

756P

EPIDEMIA DE DENGUE EM SALVADOR, 2001-2002: AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA COMUNIDADE.

Maciel, Elves A. P.; Neves, Talles B.; Carvalho, Ana L. F.; Chang, Alicia; Barbosa, Rosan; Albuquerque Fernanda; Figliuolo Simone; Reis, Mitermayer G. R.; Ko, Albert I. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fundação Oswaldo Cruz, Salvador-Ba.

Introdução: Até o ano de 2001, apenas os sorotipos DEN-1 e DEN-2 foram responsáveis por epidemias de denguen no Brasil. No fim desse mesmo ano, identificou-se a introdução do sorotipo DEN-3 no país. Nesse

período, ocorreu uma epidemia de doença febril aguda em Salvador, sendo notificados, até junho de 2002, mais de 20.000 casos como dengue à Secretaria da Saúde do Estado. Entretanto, esses representam apenas os casos potencialmente mais graves, sendo que o impacto real dessa epidemia, baseado nos casos notificados, pode ter sido subestimado. **Objetivos:** Avaliar a epidemia de dengue de 2001-2002 em Salvador, sob os seguintes aspectos: 1-Determinar a prevalência de infecção recente pelo vírus da dengue; 2-Avaliar o impacto da epidemia na comunidade; 3-Determinar o tempo de persistência de anticorpos IgM anti-dengue. **Métodos:** Foi conduzido um estudo corte-transversal, em uma favela de Salvador dentro do bairro de Pau da Lima (70.000 habitantes), entre fevereiro e junho de 2002. A partir de um censo da área estudada, foram identificados 806 domicílios e selecionados 256 randomicamente. Todos moradores maiores do que 4 anos e mentalmente capazes foram elegíveis. Foi aplicado questionário contendo dados demográficos e clínicos, e coletada uma amostra de sangue. Infecção recente por um dos sorotipos do dengue foi determinada pelo IgM MAC-ELISA (Biomanguinhos). Doença febril aguda foi determinada pela presença de febre associada ou não a cefaléia e mialgia nos seis meses retrospectivos. Um subgrupo entre os indivíduos IgM positivos foi submetido a dosagens seriadas desse anticorpo para determinar a duração da soropositividade. **Resultados:** Dos 256 domicílios, 40 (16%) estavam vazios. Nos 216 (84%) restantes, foram identificados 901 moradores, dos quais 797 (88%) foram elegíveis. Entre os 664 (83%) indivíduos incluídos no estudo, 123 (19%, 95%IC. 15.7-21.7) apresentaram evidência de infecção prévia. Dos infectados questionados, 61% (69/114) referiu doença febril aguda, e destes, 32 (46%) procuraram assistência médica. Nesse grupo de casos clínicos, 28% (9/32) recebeu hidratação venosa na unidade de saúde. A duração mediana da doença febril foi de 4 (1-15) dias. Entre os indivíduos sintomáticos, 55% faltou ao trabalho por pelo menos 1 dia. Não foram identificados casos de febre hemorrágica do dengue. Entre os 49 indivíduos IgM positivos, submetidos a coletas sanguíneas seriadas, 23 (46%) negativaram após 3 meses, tornando-se o anticorpo indetectável em todos os indivíduos após 6 meses. **Conclusão:** Quase 20% da população do estudo foi infectada por dengue em um período de tempo, provavelmente nos 6 meses prévios. Em toda cidade (2 milhões de habitantes) seriam 437.000 pessoas infectados, com mais de 100.000 indivíduos procurando serviços de emergência com dengue, resultando em sobrecarga do sistema de saúde. Além disso, dengue sintomática gerou perdas no trabalho, uma sobrecarga econômica difícil de quantificar, mas certamente significativa. Tais fatos apontam para uma falência dos métodos de prevenção para dengue, e para a necessidade de implantação e intensificação das medidas de combate ao vetor (*Aedes aegypti*).